



Editorial

Às leitoras e aos leitores

“Articular historicamente o passado não significa conhecê-lo ‘como ele de fato foi’. Significa apropriar-se de uma reminiscência, tal como ela relampeja no momento de um perigo” (Walter Benjamin, Tese VI)¹.

“[...] o bacilo da peste não morre nem desaparece nunca, pode ficar dezenas de anos adormecido nos móveis e nas roupas, espera pacientemente nos quartos, nos porões, nos baús, nos lenços e na papelada. E sabia, também, que viria talvez o dia em que, para desgraça dos homens, a peste acordaria os seus ratos e os mandaria morrer numa cidade feliz” (Albert Camus, *a Peste*)².

É com grande satisfação que anunciamos a primeira *Edição Especial da Revista Áskesis - Revista des discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar*, intitulada *(In)cômodos*.

A edição que apresentamos a vocês, estimadas leitoras(es), tem caráter duplamente especial. Primeiro porque nos reconecta ao coletivo, às experiências compartilhadas, na reunião de fragmentos de ideias, compartilhando a palavra escrita e o pensamento. Depois, esta edição elabora o passado recente à luz deste momento delicado, perigoso: o momento da pandemia que, no Brasil, é também o momento do obscurantismo, das armadilhas da desrazão.

Os (in)cômodos contêm, antes de mais nada, um diagnóstico e um aviso. Convidam-nos a refletir sobre as condições de possibilidade de um ano tão duro. Ao mesmo tempo, nos mostra algumas das consequências do enfraquecimento da política, no desaparecimento de seu pilar fundamental: o diálogo.

Pensar esta dupla pandemia, sanitária e política, é produzir formas de elaborar o passado e construir um lugar de memória em que saibamos as consequências da desmedida. Desta forma, o ‘bacilo da peste’ não é apenas o da doença, mas o do autoritarismo latente, o aviso de que a

¹ BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito da história. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaio sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 222-232.

² CAMUS, Albert. *A peste*. Tradução de Valerie Rumjanek. Rio de Janeiro: BestBolso, 2008.



democracia é um exercício de luta cotidiana, sempre fazendo frente aos comodismos.

Portanto, agradecemos gentileza de todes que participaram desta edição, colaborando para o exercício político do debate e reflexão sobre o momento presente. Desta forma, acreditamos que esta edição é, sobretudo, uma edição que incomoda os acomodados, buscando o exercício ativo de um pensamento democrático e emancipado.

E é nesta reflexão também, que prestamos nossas solidariedades às mais de 175 mil vítimas da COVID-19 no Brasil, e mais de 1.5 milhão, no mundo.

Desejamos a todas e todos uma ótima leitura!

Comitê editorial

Dezembro de 2020